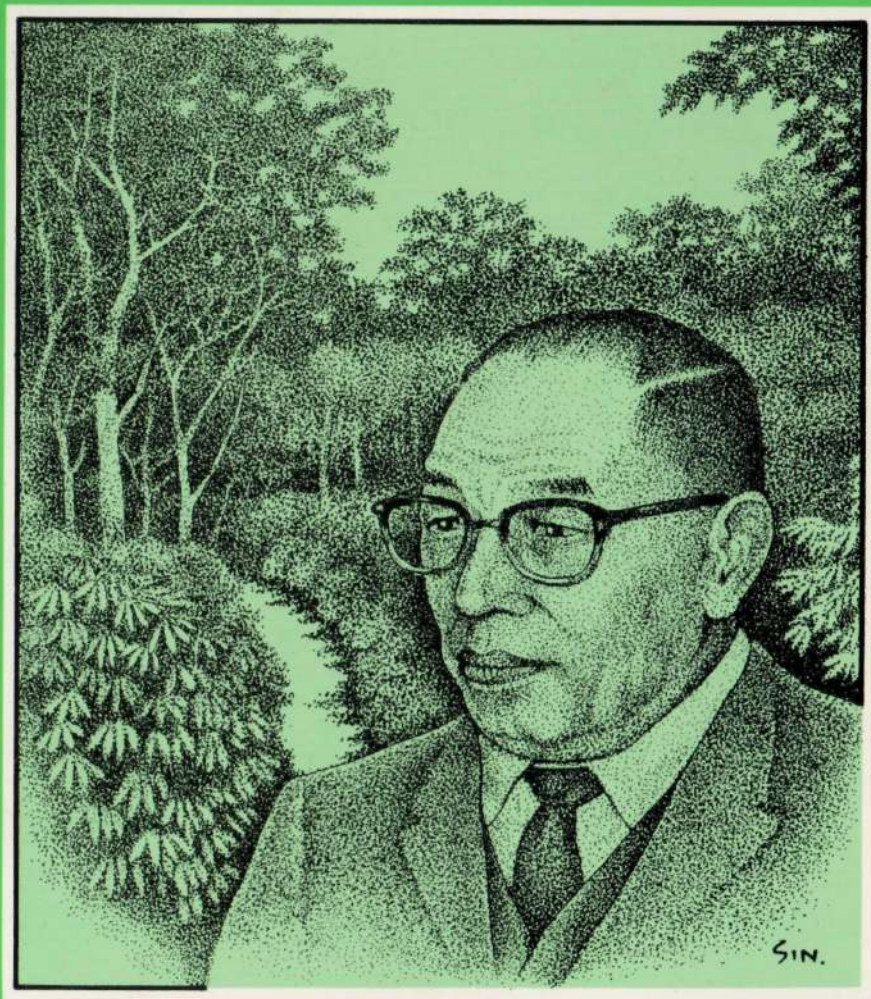


細江静男先生とその遺業



刊行委員会編

Dr. Shizuo Hosoe

— Homem e Obras —

ÍNDICE

GRANDE LÍDER E BENFEITOR.....	3
RECORDAÇÕES DO DR. SHIZUO HOSSOE - Diogo Nomura...	5
O DOUTOR SHIZUO HOSSOE E O ESCOTEIRO CARAMURU - Eiji Denda.....	7
O DOUTOR SHIZUO HOSSOE E AFUNDAÇÃO PEDRADO BAÚ - Eiji Denda.....	11
MEMÓRIA SOBRE A VIDA DO FALECIDO DR. SHIZUO HOSSOE - Luiza Higashi.....	15
DR. SHIZUO HOSSOE E O GRUPO ESCOTEIRO CARAMURU - Ryoza Osoegawa.....	19

GRANDE LÍDER E BENFEITOR

SUA IMAGEM ESTARÁ SEMPRE PRESENTE

Participante de inúmeras atividades, não somente esportivas, mas também sociais, comunitárias e beneficentes, o Caramuru hoje, completa quarenta anos como um grande Grupo Escoteiro, graças à dedicação de seus membros.

Tão grande quanto o Grupo é hoje, foi seu fundador, Dr. Shizuo Hosoe. Um líder nato, um idealista que buscou, por toda vida, dedicar-se à causas humanitárias.

Médico, formado pela Universidade de Keio (Japão), sempre preocupou-se em assistir pessoas doentes, principalmente os imigrantes vindos do Japão. Para tanto, não media sacrifícios e percorria todo o território brasileiro, dando assistência médica, distribuindo medicamentos, orientando e palestrando sobre doenças que os recém-chegados desconheciam.

Mais que lembranças dos seus feitos, Dr. Hosoe deixou para a posteridade benefícios concretos: o Centro de Assistência Médica "Dojinkai", o qual fundou em 1935 para imigrantes que não entendiam o português; o Hospital Santa Cruz, na Vila Mariana (SP), que construiu com a colaboração da colônia japonesa e do Governo japonês; o Sanatório São Francisco Xavier, construído em Campos do Jordão; e a Associação de Assistência ao Imigrante Japonês, conveniada à Empresa de colonização "Jamic", hoje Associação Beneficente Nipo-Brasileira.

Não limitado somente à Medicina, seu idealismo se estendeu ainda aos problemas sociais do país. Foi com essa preocupação que o Dr. Hosoe, entusiasmado com a palestra sobre Escotismo proferida pelo Visconde Mitiharu Mishima, líder do Movimento Escoteiro no Japão, se empenhou em disseminar o Movimento Escoteiro no Brasil e fundar o G. E. Caramuru.

Desde então, sempre prestou grande auxílio ao Movimento, chegando a ceder seus sítios em Arujá e em Campos do Jordão (atual Fundação Pedra do Baú) a fim de treinar escoteiros de todo o Brasil.

Hoje, o Dr. Hosoe é lembrado com respeito como benfeitor da humanidade e do escotismo para jovens, o que o levou a ser condecorado por várias entidades nacionais e internacionais: Governo japonês (Ordem do Crisântemo, Do terceiro grau "Kun San-to", Associação Médica do Japão pelos 45 anos de serviços prestados no Brasil, Boy Scout of Nippon (medalha de mérito cultural Pombo de Prata e medalha de mérito Falcão de Prata), Chile (medalha de buena accion Condor de Prata - AIP, 1954) e UEB (medalha de mérito Cruz de São Jorge).

No aniversário dos quarenta anos de Caramuru, o Grupo mais uma vez homenageia este grande homem, erguendo seu busto na atual sede à Rua José do Patrocínio. Sua imagem agora ficará mais perto de nós, sempre presente, para que voltemos a refletir sobre sua vida, seus ensinamentos e sobre o G.E. Caramuru.

("A VOZ DA CARAMURU" DEZ/93)

RECORDAÇÕES DO DR. SHIZUO HOSOE.

Diogo Nomura

Creio que foi em meados de 1940, quando recém-chegado do interior e instalado em uma pensão na Rua Tabatinguera, certa noite, assistia junto com vários curiosos às manobras de instrução militar de rapazes integrantes da "unidade de quadros", semelhante a dos "tiros de guerra", nas proximidades do edifício do Fórum e do Corpo de Bombeiros.

Lembro que, nessa ocasião, notei entre dezenas de jovens que sob as ordens de um Sargento-Instrutor do Exército marchavam garbosamente, havia um senhor aparentemente de origem japonesa, já de meia idade, gordo, que com o fuzil ao ombro, evoluía com os seus companheiros ao comando de "direita volver, esquerda volver!", destacando-se por ser o único soldado "maduro" entre tantos rapazes.

Na época, os jovens em idade de alistamento militar, procuravam cumprir com o dever, inscrevendo-se voluntariamente nesses "quadros" ou "tiros de guerra", recebendo instrução militar à noite e aos domingos, para não prejudicarem os seus estudos ou trabalhos, na eventualidade de convocação para servirem em quartéis durante um ano.

Mas, o senhor nipônico em questão, já havia evidentemente, ultrapassado a faixa etária do dever do serviço militar, motivo pelo qual, intrigado, perguntei a um cabo do exército que estava no local, porque esse senhor estava ali.

Sorrindo, o cabo me informou: "parece que se trata de um médico japonês, cumprindo a prestação do serviço militar para poder exercer a sua profissão".

Mais tarde, fiquei sabendo que aquele senhor que chamou-me a atenção, era o Dr. Shizuo Hosoe, que embora tivesse concluído o curso médico na Universidade de Keio, no Japão, submetendo-se às rigorosas exigências da época, vindo ao Brasil, foi obrigado a matricular-se na Faculdade de Medicina da U.S.P., realizando todo o curso de seis anos

com brilhantismo, mas sobretudo, com tenacidade, coragem e férrea determinação de vencer, fato que foi destacado pelos seus mestres publicamente, na solenidade da formatura.

Além disso, o Dr. Hosoe para poder exercer a medicina, teria que estar quites com o serviço militar, juntando-se aos rapazes em idade para serem seus filhos para o "marche-marche" à noite na "unidade de quadros", fato que havia provocado a minha curiosidade.

Hoje, poucos, salvo os que já ingressaram na chamada terceira idade, se recordam das figuras daqueles que, como o Dr. Shizuo Hosoe, na época da guerra, e logo após, na sua fase posterior, difícil, em que a comunidade nipo-brasileira, a chamada "colônia" enfrentava dias de incerteza e angústias, vestindo o avental branco do sacerdócio da medicina, tanto se dedicaram no cumprimento do "sedare dolorem", tendo como ponto de irradiação da benemérita atuação, o "Dojinkai".

Poucos contáctos tive com o Dr. Hosoe em encontros casuais, mas pude sentir a sua fraqueza às vezes para alguns rude, devido à transparência do seu caráter, mas principalmente do seu idealismo voltado para o futuro, para a construção de uma sociedade mais aprimorada, pois a sua atuação não se restringiu às campanhas da medicina preventiva, às visitas às várias regiões do interior, mas na sua atuação social, como seguidor de Baden Powell, fundando o "Grupo Escoteiro Caramuru", que vem ao longo destes anos, prestando inestimáveis serviços em prol da nossa juventude, e, em várias outras iniciativas.

A evocação da imagem do Dr. Hosoe com o fuzil ao ombro, marchando naquela noite da minha juventude, e, mais tarde, vendo-o com o uniforme de escoteiro, prestando a saudação "Sempre Alerta!", despertaram-me, nesses dias em que o materialismo imediatista se expande em nossa sociedade, a reflexão de que, precisamos exaltar os exemplos como o da vida do Doutor Shizuo Hosoe, que nos legou um nome e uma obra, e a cuja memória, rendo o preito da minha homenagem.

O DOUTOR SHIZUO HOSOE E O GRUPO ESCOTEIRO CARAMURU

EIJI DENDA

Eu conheci o Dr. Hosoe quando a minha família voltou a morar na capital de São Paulo, após um período de cinco anos no interior de São Paulo. Isso ocorreu em 1945, após terminado a segunda grande guerra mundial, onde os aliados haviam vencido a Alemanha, a Itália e o Japão.

Naquela época, eu tinha 9 anos de idade e, obviamente, não poderia imaginar que, mais tarde, ele viria a ser aquela pessoa que substitui o pai, quando a gente não mais o tem.

É que, alguns anos depois eu me tornaria órfão de pai, fato que iria mudar, de forma radical, o rumo de minha vida. Tornei-me um adolescente revoltado contra tudo e contra todos. Era briguento, indisciplinado e um péssimo estudante. Aliás, essas características eram comumente verificáveis, em muitos adolescentes nisseis, no pós guerra. Na época, era muito comum acontecerem brigas e verdadeiras batalhas entre os jovens, pertencentes a clubes ou associações diferentes.

Naqueles anos, o que valia era a violência física. Predominava, entre os jovens nisseis, a lei do mais forte. Os bons na briga eram os heróis, os líderes das diversas turmas que existiram.

Muitos nisseis, como eu próprio, possuíam o conceito de sua cidadania mas, freqüentemente, esse conceito era colocado em xeque. Ora éramos considerados brasileiros e ora éramos tratados como japoneses, conforme o meio ambiente social, que freqüentávamos.

O ambiente social da Capital era muito hostil para com os japoneses e seus descendentes.

Já nessa época, por suas várias realizações, nos campos da medicina e da saúde, o Dr. Hosoe era uma figura de projeção na sociedade nipo-brasileira. Estava em condições de acumular seus patrimônios e considerar-se uma pessoa realizada na vida.

Contudo, devido ao seu espírito empreendedor, sua avantajada cultura, sua genialidade e sua condição de líder, resolveu assumir para si novas missões, agora no campo social e educacional.

Assim, em março de 1953, funda uma Associação de Escoteiros, com o nome de Associação de Escoteiros Caramuru, com a seguinte constituição: Jurucey Pucu de Aguiar (presidente), Dr. Shizuo Hosoe (vice-presidente), Ryoso Osoegawa (chefe de grupo), Ushio Ohtake (diretor-tesoureiro) e Yamon Abe (presidente da Sociedade Mantenedora). A Chefia Técnica era composta por Shizuo Hosoe, Ryozo Osoegawa, Ushio Ohtake, Kazuo Abe e Jorge Hanashiro. As patrulhas de escoteiros estavam assim constituídas: Patrulha do Guará - Mário Osoegawa, Kiyoshi Hosoe, Tetsuo Tsuji e Massaki Tezuka; Patrulha do Touro - Tesuo Kawada, José Seishum Hanashiro, Ossamu Outa e Ricardo Ohtake; Patrulha do Tigre - Eduardo Hanashiro, Paulo Hanashiro, Paulino Kato, Yoshitake Atomia e Otávio Nozaki; Patrulha do Cão - Eiji Denda, Hideo Inui, Anacleto Hanashiro, Roberto Ueno e Seiji Ueno.

A idéia de adotar o escotismo como método de educação dos jovens nisseis da época, foi trazida ao Brasil pelo Visconde Mitiharu Mishima, líder do movimento escoteiro no Japão, em 1951.

Foi o Dr. Hosoe a pessoa que se entusiasmou com essa idéia. Em seu consultório médico, era comum encontrar-se livros e publicações escoteiras, ao lado de outros livros de medicina.

Devido ao meu convívio familiar e profissional com o Dr. Hosoe, posso afirmar que o assunto escotismo passou a fazer parte do se cotidiano. O seu entusiasmo pelo ideal do Lorde Baden-Powell, fundador do Escotismo, era contagiante, mesmo para um jovem como eu, que pouco entendia desse assunto, e da própria vida.

Mas, o seu entusiasmo não era compartilhado por outros líderes da colônia nipo-brasileira. Assim, conforme

depoimentos de seus amigos e conhecidos, o Dr. Hosoe teve muito trabalho para convencer os pais, para inscreverem os seus filhos na Associação.

Na década dos anos 50, o escotismo no Brasil já estava organizado e difundido em núcleos de cultura mais próxima à européia. A grande maioria do povo de São Paulo não conhecia, ainda, o movimento escoteiro. Dessa maneira, os rapazes e homens que andavam de uniforme escoteiro, eram vistos com certo desdém, pelos transeuntes, nas vias públicas. Por diversas vezes, em ocasiões diferentes, muitos escoteiros, como eu mesmo, passamos situações desagradáveis, motivadas por comentários e provocações maldosas de pessoas mau educadas. Fico imaginando agora, as situações pelas quais o Dr. Hosoe, com seus mais de 50 anos de idade, uniformizado de escotista, transitando pelas ruas de São Paulo e sendo motivo de chacota, pelos que o viam: japonês, de barriga saliente, de calça curta, com meias três quarto.

O escotismo por ser considerado um método revolucionário de educação, além de ser um movimento vindo do exterior, encontrava muita resistência para a sua aceitação. Muita gente confundia o escoteiro como algum militar ou para militar, no que não estava muito errado, uma vez que o fundador do escotismo havia sido um Coronel do exército britânico. Além desse fato, na época da segunda grande guerra mundial, em países governados por ditadura militar, o uniforme do escoteiro foi largamente utilizado pelos ditadores, para atrair a juventude local e fazê-la servir aos interesses de seus governos.

O Dr. Hosoe era uma pessoa determinada quando colocava uma idéia na sua cabeça. Mas, creio que foi preciso muita determinação de sua parte, para vencer todos os obstáculos culturais, materiais, e sociais, para concretizar a idéia da fundação de uma associação escoteira, no seio da colônia nipo-brasileira.

O Dr. Hosoe estava convicto de que o escotismo é um

movimento ideal para os nisseis se integrarem à comunidade nipo-brasileira, tornando-se verdadeiros cidadãos brasileiros. Entre outros pioneirismos por ele praticado, no campo da medicina e da saúde, em prol dos imigrantes, e de seus descendentes, a fundação do Grupo Escoteiro Caramuru constituiu-se numa obra, cujo valor social e educacional não dá para ser calculado, uma vez que, passados mais de quarenta anos de seu início de funcionamento e de atividades ininterruptas, a cada ano que passa, mais e mais jovens, inclusive do sexo feminino, têm aumentado as fileiras dos que praticam o escotismo, como integrantes do Grupo Escoteiro Caramuru, ou de outros grupos escoteiros que surgiram depois, no seio da colônia nipo-brasileira.

O Dr. Shizuo Hosoe foi, no meu modo de entender, uma pessoa extraordinária. Foi um médico excepcional que encontrou uma receita apropriada para ministrar aos jovens nisseis, carentes de orientação para sua formação como cidadãos íntegros e úteis à sociedade.

O Grupo Escoteiro Caramuru é mais uma das obras resultantes do espírito de empreendedor social de Dr. Shizuo Hosoe, cuja figura deve fazer parte do rol dos grandes benfeitores da colônia nipo-brasileira.

O DOUTOR SHIZUO HOSOE E A FUNDAÇÃO PEDRA DO BAÚ

EIJI DENDA

A Pedra do Baú é um grande bloco de granito com 300 metros de altura, aproximadamente. O seu formato lembra um enorme baú. Mas, a palavra baú, nesse caso, é uma abreviação da palavra embau, que em tupi-guarani significa "local de vigia". O topo dessa pedra de granito foi atingido, por escalada, somente em 1940, por Antônio Teixeira de Souza e João Teixeira de Souza, irmãos entre si. Atualmente, a sua escalada está facilitada por 600 grampos presos na pedra. Em relação ao nível do mar, a sua altitude chega a 1950 metros. Está localizada no município de São Bento do Sapucaí e sua distância em relação a cidade de Campos do Jordão é de 25 quilômetros. Devido à sua rara beleza visual e sua postura ímpar, a Pedra do Baú é um ponto de atração irresistível para os amantes da natureza, principalmente alpinistas. Em razão de não existir nas suas proximidades, outras elevações que obstaculizem a sua visibilidade, a Pedra do Baú pode ser avistada de muito longe, oferecendo uma paisagem natural muito espetacular.

Para muitas pessoas as montanhas exercem um fascínio extraordinário. A Pedra do Baú exercia sobre o Dr. Hosoe esse fascínio. Escalar a Pedra do Baú sempre havia sido um sonho para ele, desde as épocas que ele fazia suas viagens de pesquisas, para a construção de um sanatório para os doentes do pulmão, na região de Campos do Jordão.

Sabe-se que foi ele quem escolheu o local onde está edificado o Sanatório São Francisco Xavier, em Abernécia, no município de Campos do Jordão.

A decisão de adquirir um lote de terra, nas proximidades da Pedra do Baú, pelo Dr. Hosoe, ocorreu em 1957. Nesse ano, o Dr. Hosoe, juntamente com Dr. Ryoza Osoegawa, participou de um curso da Insígnia da Madeira, para chefes

de escoteiros, realizado em Terezópolis, no Estado do Rio de Janeiro. Ele havia ido até lá dirigindo o seu "Jeep", veículo de sua preferência pois, era muito freqüente para ele a necessidade de atender chamados de seus pacientes, que moravam em sítios distantes da cidade de São Paulo, onde as vias de acesso eram de terra e muito irregulares, portanto, de difícil trânsito para carros de passeio comuns. Foi na viagem de regresso de Terezópolis a São Paulo, da qual eu e o Dr. Osoegawa participamos, que o Dr. Hosoe resolveu ir até a Pedra do Baú, em cujas proximidades morava o proprietário das terras que ele viria a adquirir. O lote tinha aproximadamente 9 hectares. Mas, a sua localização em relação à Pedra do Baú é privilegiada, não só devido a sua proximidade mas, devido à sua localização facilitar o acesso à base da Pedra, onde se inicia a sua escalada, para aqueles que chegam à Pedra do Baú, vindo de Campos do Jordão.

Mais tarde essa propriedade foi expandida, através de aquisições de terras vizinhas, as quais foram exploradas economicamente pelos escoteiros japoneses que imigraram para o Brasil, a convite do Dr. Hosoe. Nessa ocasião, eles cultivaram batata e cenoura e, formaram uma cooperativa, denominada Cooperativa de Produção "Fazenda do Baú".

A Fundação Pedra do Baú foi criada mais tarde. A ata de sua constituição data de vinte e oito de outubro de 1966. E, o seu instituidor foi o Dr. Shizuo Hosoe. Como finalidade ele determinava a ampliação da parte das terras que denominava-se acampamento Pedra do Baú, para permitir que o mesmo fosse utilizado sempre e cada vez mais, por maior número de escoteiros de todo o Brasil e do Mundo. Além de doar aos imóveis de sua propriedade desse local, o Dr. fez uma dotação inicial de três milhões e quinhentos mil cruzeiros e, ainda, estabeleceu para si e para as pessoas que ele nomeou como patronos da Fundação, uma contribuição em dinheiro, até que a entidade por ele instituída tornasse auto suficiente para manter-se.

Conforme desejo do Dr. Hosoe, a Fundação Pedra do

Foi em virtude desse contato do Visconde Mishima com a liderança da colônia japonesa, que nasceu a idéia da formação do Grupo Escoteiro Caramuru, tendo como maior entusiasta o Dr. Hosoe.

Não obstante todo o entusiasmo do Dr. Hosoe, formar um Grupo Escoteiro naquela época não era um empreendimento fácil. O escotismo era desconhecido pelos imigrantes japoneses, ou conhecido de forma distorcida. A maioria dos jovens descendentes de japoneses tinha que trabalhar para ajudar no orçamento familiar, além de estudar. Nas suas poucas horas de lazer preferia dedicar-se a outras atividades como, a prática do futebol, base-ball, judô, e outras modalidades de esporte, além de freqüentar bailes, cinemas, e etc.

Portanto, foi através de muito esforço e sacrifício pessoal que o Dr. Hosoe conseguiu reunir os primeiros colaboradores e o primeiro grupo de meninos e rapazes, para formar o Grupo Escoteiro Caramuru.

Além do próprio Visconde Mishima da Boy Scout of Nippon, o Dr. Hosoe recebeu ajuda do Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho e do Dr. Roxo Nobre, que eram os dirigentes máximos do escotismo no Estado de São Paulo, daquela época.

O Dr. Hosoe havia conseguido formar um grupo de pessoas, que se denominavam "Amigos do Escotismo" e, também, seus amigos. Eram apenas oito pessoas, Yamon Abe (Gerente Geral da Cia. de Imigração Bratac Ushio Ohtake (Sócio-Proprietário de um laboratório), Seiwa Hanashiro (Dirigente da S. Hanashiro e Cia.), Kazuo Abe (Estudante de Engenharia), Jorge S. Hanashiro (Estudante e Funcionário da S. Hanashiro e Cia.), Ryoza Osoegawa (Cirurgião Dentista), Professor Kobayashi (da Coopercotia), Professor Inamura (Dono do pensionato para estudantes).

Esse grupo de pessoas reunia-se semanalmente com o Dr. Hosoe, para estudar e conhecer todos os fundamentos do Escotismo. Muitos deles inclusive o próprio Dr. Hosoe, fizeram

cursos formais sobre escotismo, objetivando seus adestramentos e preenchimento de requisitos necessários, para exercerem a função de Chefia no escotismo.

Finalmente, no dia 5 de Março de 1953, o Dr. Hosoe conseguiu realizar o seu sonho de criar e fundar o Grupo Escoteiro Caramuru, o primeiro grupo de escoteiros formado por filhos de japoneses imigrantes, radicados no Brasil. Esse grupo era constituído de apenas 18 rapazes: Mário Osoegawa, Kiyoshi Hosoe, Tetsuo Tsuji, Massaki Tezuka que formaram a Patrulha do Guará; Tetsuo Kawada, José Seishum Hanashiro, Ossamu Outa, Ricardo Ohtake que formaram a Patrulha do Touro; Eduardo Hanashiro, Paulo Hanashiro, Paulino Kato, Yoshitake Atomiya, Otávio Nozaki que formaram a Patrulha do Tigre; Eiji Denda, Hideo Inui, Anacleto Seitetsu Hanashiro, Roberto Ueno, Seiji Ueno que formaram a Patrulha do Cão. A primeira Diretoria do Grupo foi constituída pelas seguintes pessoas: Jurucey Pucu de Aguiar (Presidente), Shizuo Hosoe (Vice-Presidente), Ryozo Osoegawa (Chefe de Grupo), Ushio Ohtake (Diretor Tesoureiro), Yamon Abe (Presidente da Sociedade Mantenedora do Grupo).

Devido a uma orientação muito acertada desde os primeiros dias de atividades, os escoteiros do Grupo Escoteiro Caramuru passaram a receber destaques nas suas participações em conjunto com escoteiros de outros grupos. O Dr. Hosoe fazia publicar nos jornais da colônia diversos artigos sobre o escotismo, ao mesmo tempo em que o Grupo Escoteiro Caramuru era notícia no meio escoteiro, devido as constantes vitórias e sucessos que conseguia obter em suas participações de caráter regional, nacional e internacional. Desde então, o número de candidatos a escoteiros começou a crescer, trazendo com isso o problema do tamanho da sede, cujas instalações não comportavam mais a quantidade de escoteiros. A situação financeira do Grupo Escoteiro Caramuru também, começava a se ressentir com a natural elevação de suas despesas. Mais uma vez, o Dr. Hosoe numa demonstração de altruísmo e

dedicação em prol da educação dos jovens socorreu o Grupo, vendendo uma propriedade que ele possuía no bairro da Capital de São Paulo, denominado bairro de Vila Moraes.

O Dr. Hosoe fazia questão de participar pessoalmente de todas as atividades do Grupo. Como ele era médico, muitas vezes era designado para dirigir a parte assistencial médica, nos acampamentos de maior envergadura, como o do Acampamento Internacional de Patrulhas em comemoração ao IV Centenário de São Paulo, no ano de 1954. Nessa ocasião, ele foi condecorado com uma medalha, Condor de Prata de Buena Accion, pela Federação de Escoteiros do Chile.

Em razão de sua larga visão da vida, devido a sua avançada cultura e conhecimento, o Dr. Hosoe fazia questão de que os escoteiros participassem de atividades escoteiras de caráter internacional. Dessa maneira, ele incentivou os pais de escoteiros para que custeassem as viagens ao exterior. Ele entendia que se os jovens do mundo inteiro se confraternizassem, muitas guerras entre os povos poderiam ser evitadas. Como resultado desse seu trabalho, o Grupo Escoteiro Caramuru passou a ter o maior contingente de participantes, nas apresentações dos escoteiros brasileiros nos Acampamentos e Reuniões Internacionais de escoteiros, denominados Jamborees.

O Dr. Hosoe acompanhou o Grupo Escoteiro Caramuru até o ano de 1971, colaborando em todas as atividades. Mas, até a sua morte em 1975 ele sempre manifestava preocupações com relação aos destinos desse Grupo, que com a irrestrita colaboração de seus amigos como Jurucey Pucu de Aguiar e Shoji Ueno, entre outros já mencionados anteriormente, criou, organizou e participou de seu desenvolvimento.

Ainda hoje, eu me recordo da afirmativa que o Dr. Hosoe fez no jantar do Yamato-Kai, quando após ouvir a palestra do Visconde Mishima sobre o Escotismo, o Dr. Hosoe levantou-se e batendo sua mão na mesa disse: "Esse é o movimento

ideal para obter a integração sócio-econômica e cultural dos nisseis na sociedade nipo-brasileira". Esse fato ocorreu há quase 45 anos passados. E, verificando quantos e quantos jovens, hoje já maduros e respeitáveis cidadãos brasileiros, que passaram pelo Grupo Escoteiro Caramuru, percebo quanta verdade havia na afirmativa do Dr. Hosoe, daquela noite do jantar.

Na atualidade, o Grupo Escoteiro Caramuru é composto de quase quinhentas pessoas e, é considerado um dos grupos com maior número de contingentes.

Neste ano de 1995, vigésimo ano de falecimento do Dr. Hosoe, os atuais escoteiros e os antigos escoteiros do Grupo inauguraram um busto do Dr. Hosoe na entrada da atual sede do Grupo, como forma de perpetuar a lembrança do fundador do Grupo Escoteiro Caramuru.

Eu acredito que o Dr. Shizuo Hosoe foi uma personalidade muito importante dentro da colônia japonesa do Brasil, e o seu ideal como escotista, como médico e como cidadão continuará vivo por muitos e muitos anos.